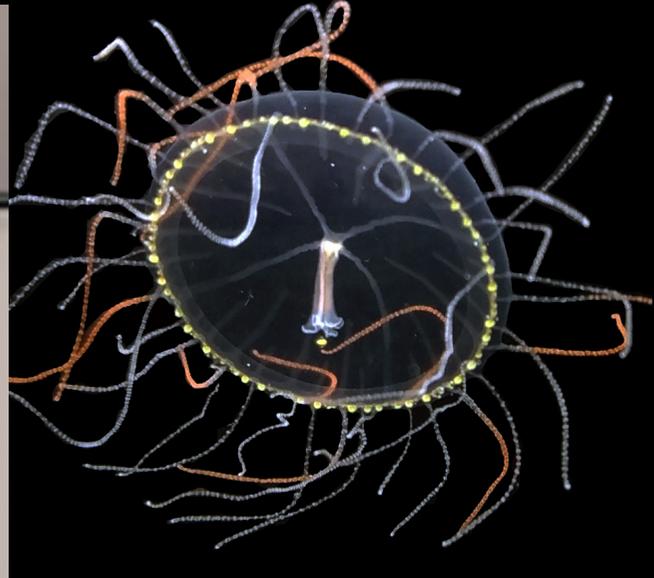


# Um guia sobre mães-d'água e caravelas do litoral gaúcho

Conheça as espécies, saiba o que FAZER e o que NÃO FAZER se houver acidentes



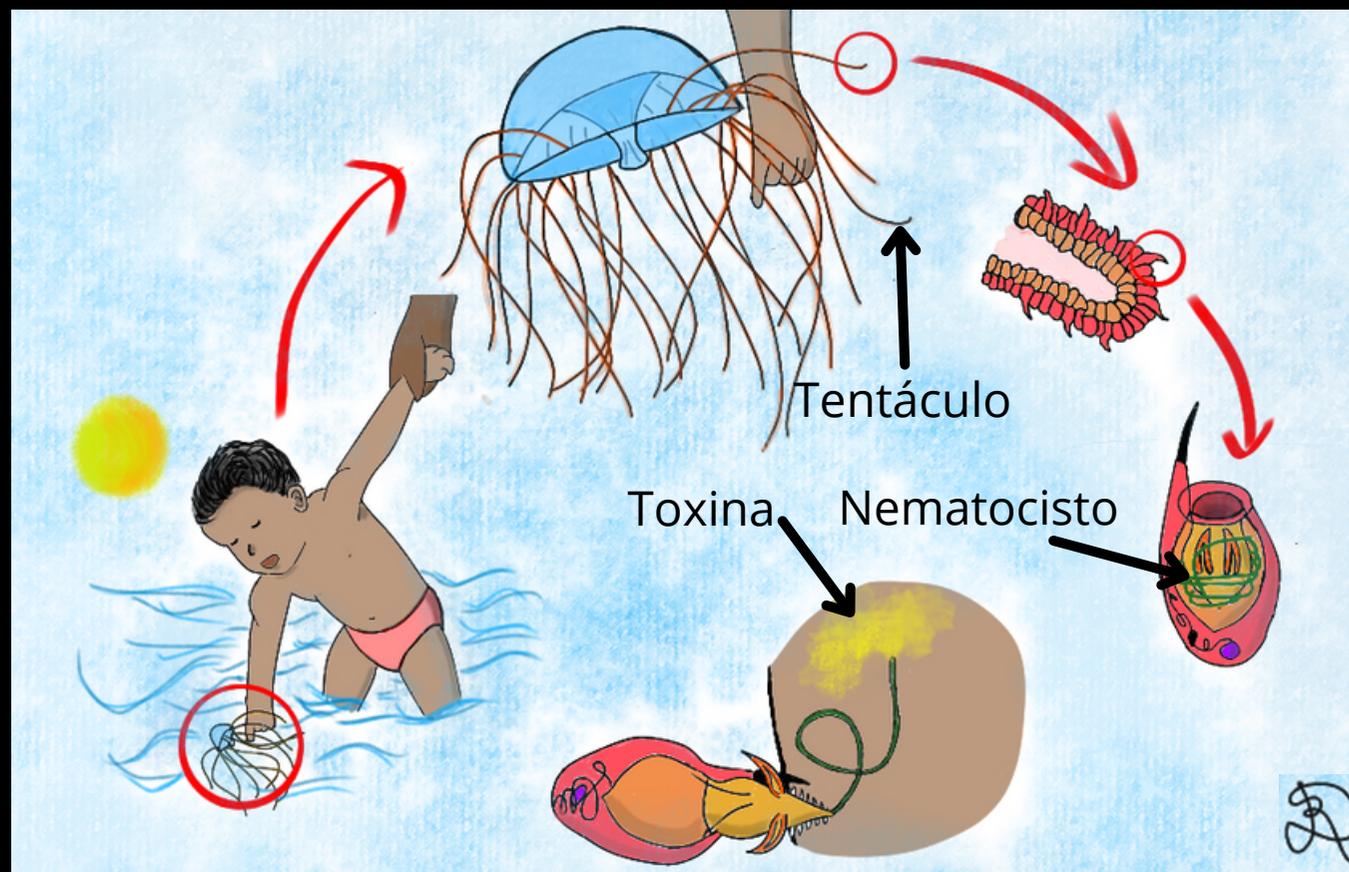
## O que são as mães-d'água?

Águas-vivas ou mães-d'água são cnidários e têm formato de guarda-chuva ou prato. Seu corpo é transparente e parece gelatina, pois 95% é formado por água. São conhecidas mais de 2000 espécies, mas a maioria é pequena e inofensiva. Porém, cerca de 70 são maiores e peçonhentas, causando as popularmente chamadas “queimaduras” na pele.

## CAUSAM QUEIMADURAS?

**Não existem queimaduras (os bichos são frios!).**

O que arde é a ação de venenos. Quando tocamos estes animais, eles disparam numerosas microcápsulas chamadas "**nematocistos**" que possuem arpões venenosos, que estão especialmente nos tentáculos. Esses arpões penetram nossa pele e injetam as toxinas, o que causa a imediata sensação de dor, além de marcas na pele.



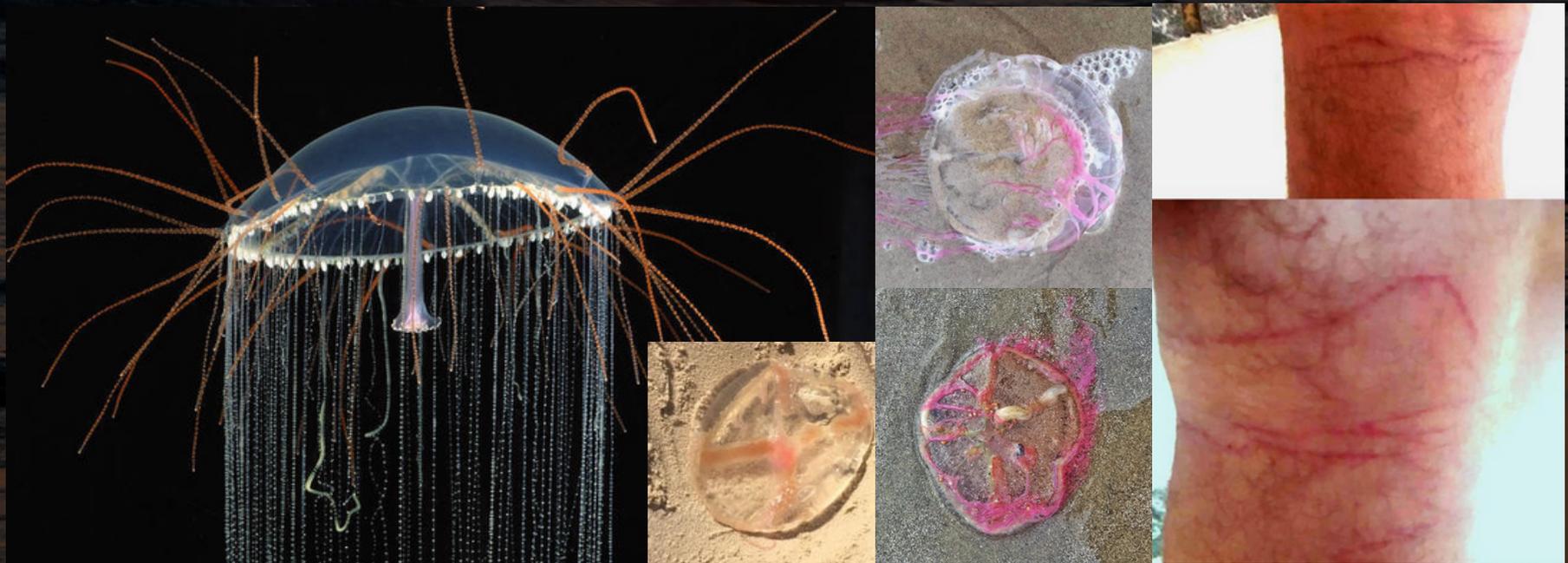
## *Olindias sambaquiensis*

**Tamanho máx.:** 10cm;

**Toxicidade:** Intoxicações moderadas;

**Abundância:** frequente no verão

A principal causadora de acidentes no Estado, que deixam dolorosas marcas vermelhas. Complicações como alergias são raras. Possui inúmeros tentáculos finos alaranjados ou lilases saindo de sua borda. Suas gônadas alaranjadas formam um "X" no centro do animal.



## ***Physalia physalis* (caravela portuguesa)**

**Tamanho máx.:** 20cm (flutuador) 30m (tentáculos);

**Toxicidade:** Intoxicações podem ser graves;

**Abundância:** rara porém encalhes massivos podem ocorrer

Não é uma água-viva, mas também é um cnidário. Possui um flutuador roxo-azulado com formato de bexiga e tentáculos muito longos. É mais comum no nordeste e sudeste do Brasil, porém há grandes encalhes no verão, em praias do Rio Grande do Sul. Suas lesões causam linhas vermelhas bem características.



## *Tamoya haplonema*

**Tamanho máx.:** 20 cm;

**Toxicidade:** Intoxicações podem ser graves;

**Abundância:** rara

Seu corpo tem o formato de um copo alongado. A espécie é facilmente reconhecida por esse formato e também por ter apenas 4 tentáculos grossos que saem da sua borda. É mais comum em regiões do nordeste e sudeste do Brasil, onde pode causar envenenamentos com consequências mais sérias.



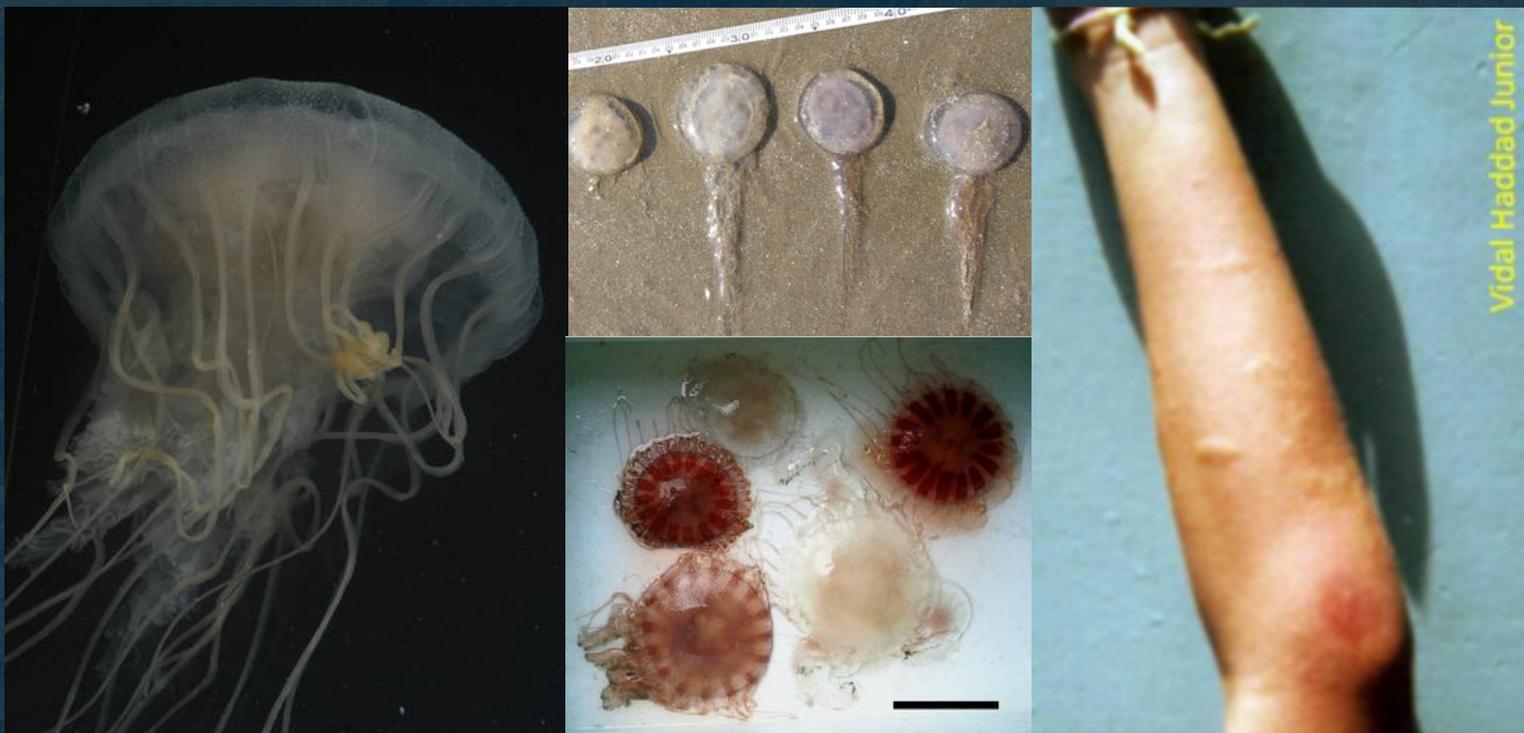
## *Chrysaora lactea*

**Tamanho máx.:** 20 cm;

**Toxicidade:** Intoxicações leves a moderadas;

**Abundância:** comum no início do verão

É mais comum em Santa Catarina e no Uruguai, mas ocorre eventualmente no litoral gaúcho. Pode ter coloração diversa, rosada, roxa, leitosa ou com polígonos vermelhos. Possui longos e finos tentáculos saindo de sua borda e extensões foliáceas saindo do centro do seu corpo.



# Nem todas as mães-d'água são perigosas!

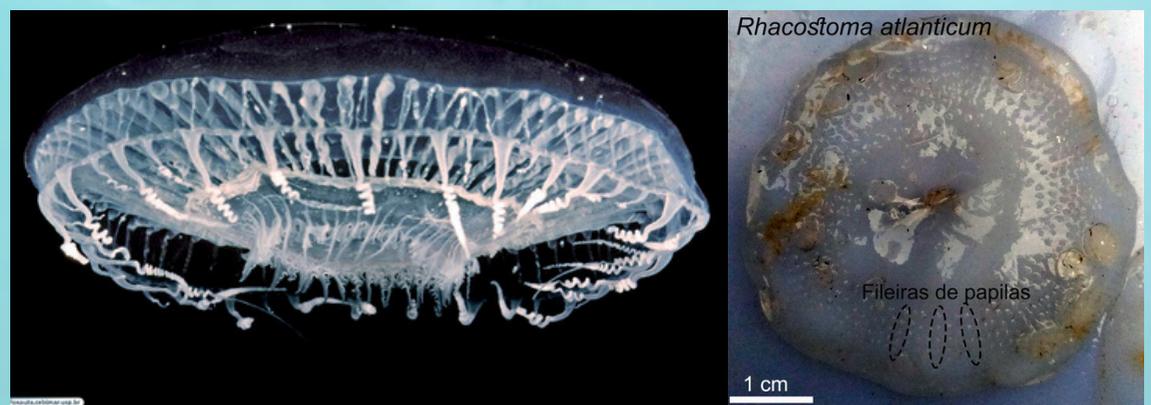
A maior parte das mães-d'água que aparecem encalhadas no RS são **inofensivas**. Uma delas é a ***Lychnorhiza lucerna***, que pode aparecer em enormes encalhes e possui bordas com pontas triangulares que podem ser roxas-azuladas. A ausência de tentáculos na borda do animal a diferencia das espécies que são realmente tóxicas.

***Lychnorhiza lucerna***  
**Tamanho max.:** 45 cm  
**Abundância:** frequente, principalmente no verão



Outra espécie **inofensiva** é ***Rhacostoma atlanticum***, que habita regiões de "alto mar". Na praia encontramos apenas animais deteriorados, facilmente reconhecidos pelas fileiras de verrugas que vão da borda para o centro do corpo.

***Rhacostoma atlanticum***  
**Tamanho max.:** 10 cm  
**Abundância:** comum no verão



Conheça outras espécies de mães-d'água da região **[aqui](#)**

## A incidência de mães-d'água no litoral gaúcho está aumentando nos últimos anos?

A Ciência ainda não tem uma resposta para isso, pois no passado a ocorrência desses animais, bem como o número de acidentes não eram contabilizados. Sabemos que o litoral gaúcho é, atualmente, a região onde mais se registram acidentes com esses animais no país. Um estudo realizado por pesquisadores da FURG e UNESP relatou mais de 250.000 acidentes, quantificados pelo Corpo de Bombeiros, entre 2017 e 2019, porém o número real deve ser muito maior, devido a subnotificação.

Um possível aumento pode ser atribuído a fatores de degradação dos oceanos, como o aumento da poluição, da pesca predatória e expansão das áreas com baixa concentração de oxigênio, que matam os predadores naturais das águas-vivas, como tartarugas e peixes. O aumento da temperatura nos oceanos, em decorrência das mudanças climáticas, tende a favorecer a reprodução desses organismos. **Saiba mais: [Link](#)**





## O que fazer em caso de um acidente com mãe-d'água?

- **SAIA** imediatamente do mar;
- **LAVE** o local com água do mar para remover ao máximo os tentáculos aderidos.
- **PREVINA NOVAS INOCULAÇÕES** - Não esfregue o local com toalhas ou areia. Procure desativar os nematocistos banhando a região com vinagre por alguns minutos
- **PREVINA A DOR** – use água do mar gelada ou gelo artificial envoltas por panos, mas nunca use gelo diretamente, urina ou água doce.
- **DIFERENCIE UM CASO DE ALERGIA** - Se a pessoa apresentar espirros, roncos, chiado no pulmão e dificuldade para respirar pode estar tendo uma reação alérgica. Esta pode ser muito grave e até causar a morte em casos de choque anafilático ou quando as vias aéreas são obstruídas no edema de glote. Fique atento a outros sintomas como lesões na pele longe do local atingido, desorientação e inconsciência. Nesses casos, **ligue imediatamente para 192/193.**

Para mais informações, acesse [\*\*aquí\*\*](#) o guia da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA).

# Realização:



CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CEBIMar 



**Texto:** Renato M. Nagata, Vidal Haddad Junior

**Fotos:** Alvaro E. Migotto, Guilherme M. Montfort, Vidal Haddad Junior, Renato M. Nagata, Jefferson Ecco, Maria Cristina Oddone, Thiago P. C. Ribeiro, Talles L. Vitória, André C. Morandini, Bruno Bastos e André Colling.

**Diagramação:** Marcelo A. Rodrigues

**Ilustração:** Douglas Rodrigues